

Parque Nacional da Abolição

Por Adriano Degra
Fotos: Alexandre Albuquerque

Iluminação destaca espaços internos e externos do Engenho Massangana

LOCALIZADO EM UMA ÁREA DE DEZ HECTARES, NO Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, o Engenho Massangana – nome de origem africana – é um conjunto arquitetônico rural do século XIX composto pela Casa-Grande e Capela de São Mateus. Trata-se de um monumento tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como Parque Nacional da Abolição, já que foi o local onde o ilustre pernambucano Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, ou simplesmente Joaquim Nabuco, diplomata do Império do Brasil e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, passou a infância e construiu a base de seus ideais abolicionistas.

Em 2009 foi promulgada a Lei Federal nº. 11.946 que instituiu 2010 – ano do centenário da morte de Joaquim Nabuco – como o Ano Nacional Joaquim Nabuco. Como forma de homenagear esta data, o Engenho Massangana ganhou um projeto de requalificação física e patrimonial que contou com a colaboração de diversos parceiros.

Logo após o restauro, o escritório Via Arquitetura Iluminação & Design, das lighting designers Márcia Chamixaes, Cláudia Torres e Beatriz Esteves, foi contratado para desenvolver a iluminação de forma a valorizar os espaços internos e externos das construções históricas e ressaltar a bela paisagem existente. Para Márcia, titular do projeto, como o local tinha passado recentemente





por um processo de restauração, o desafio inicial foi inserir a luz com o mínimo possível de interferência nas obras. “Na etapa conceitual, buscamos realizar diversas pesquisas sobre a arquitetura da época para nos familiarizarmos ao máximo com a atmosfera noturna do lugar. Todo este procedimento foi fundamental no momento de decidirmos o partido de iluminação”, explicou.

Área de acesso

Para definir o conceito de iluminação da área de acesso, Márcia Chamixaes percorreu o local diversas vezes, sempre no período de final de tarde, realizando medições e buscando uma percepção melhor do espaço. “Após as avaliações iniciais, definimos que o acesso de 500 metros que margeia a mata até a Casa-Grande e a capela devia ser iluminado de forma muito singela, sinalizando a entrada e o final do percurso com dois postes de seis metros de altura cada, com pétala e refletor assimétrico para lâmpada vapor metálico bilateral de 70W a 3000K”, explicou.

Entre esses dois pontos iluminados, o projeto museográfico inseriu painéis de 1,60 metro de altura – instalados a cada 20 metros – em estrutura de ferro com exibição de imagens do local. Estes painéis foram iluminados com fitas de LED

a 2700K, para atuarem também como balizamento na área de circulação. O percurso por toda a área externa do Engenho termina em frente a uma moenda de tração animal (almanjarra) com dimensões generosas e árvores centenárias no entorno. Esta peça de valor histórico foi iluminada por meio de luminárias embutidas no solo, em aço inox (para proteger da umidade), e refletor assimétrico em alumínio de foco aberto, equipadas com lâmpadas de vapor metálico bilateral de 70W a 3000K. “A temperatura de cor quente foi escolhida para valorizar a tonalidade da madeira e da ferragem embrutecida”, disse Márcia.

Casa-Grande

Situada em um ponto elevado do terreno, a Casa-Grande do Engenho Massangana possui dois volumes de aspectos horizontais. O primeiro é composto pelo terraço com telhado aparente em telha canal e beirais generosos, para proteção contra a chuva e sombreamento do espaço; e o segundo com átrios, salas de estar e jantar, quartos e um pátio interno, onde se encontram a cozinha e os aposentos dos escravos domésticos.

A premissa do conceito de iluminação da fachada foi ressaltar a volumetria da construção centenária. Para isso, optou-se por arandelas lineares com T5 de 14W

Luminárias lineares para T5 de 28W a 3000K, fixadas no solo, destacam o plano central do arrimo de pedras da Capela de São Mateus.



No espaço interno da Casa-Grande foram utilizados lustres de época e spots com PAR 30 de 75W a 2900K, para efeitos com luz difusa, e AR 111 de 50W a 3000K, para efeito de luz marcada.

Arandelas lineares em alumínio, equipadas com T5 de 14W a 3000K, proporcionam efeito downlight no amplo espaço da cozinha que possui telhados com tesouras aparentes. Complementando a solução, cilindros com lente difusora fosca, fixados à cumeeira por cabo de aço, utilizaram fluorescente compacta de 32W a 2700K, com circuitos de acendimento separados. No entorno do jardim, próximo à área de palestras e apresentações, optou-se por spots articulados para lâmpadas MR 16 LED de 9W a 3000K, dimerizáveis, com o intuito de revelar a arquitetura sem competir com as demais soluções.

Área externa da capela

A Capela de São Mateus – local onde Joaquim Nabuco foi batizado – está situada em uma área mais elevada, ao fundo da Casa-Grande, sobre um arrimo de pedras

característico das implantações arquitetônicas deste período, que reforçava o respeito aos dogmas da Igreja Católica. Para destacar o plano central do arrimo de pedras, foram utilizadas luminárias lineares para T5 de 28W a 3000K, fixadas no solo. “Buscamos desenvolver a iluminação de forma a valorizar a textura das pedras e, ao mesmo tempo, criar um aspecto harmônico com a questão religiosa, além, é claro, de contribuir com o encanto da paisagem noturna”, disse Márcia. Já as fachadas laterais da capela receberam o mesmo tipo de solução mas com T5 de 14W a 4000K. “A idéia foi ter um nível de iluminação inferior em se tratando de uma fachada secundária”, completou.

O projetor que ilumina toda a fachada frontal da Capela de São Mateus foi equipado com lâmpada de vapor metálico bipino de 35W a 3000K, com foco aberto, instalado por entre as árvores, a cerca de

a 3000K, no terraço, fixadas próximas à inclinação do telhado. “A ideia foi deixar o telhado na sombra e a parede ao fundo iluminada, criando um jogo de luz para ressaltar toda a riqueza arquitetônica”, disse Chamixaes. Já em toda a extensão da empena superior, fitas de LED a 3000K e IP 66, destacam ainda mais a casa à longa distância.

A iluminação da fachada lateral direita ficou a cargo de luminárias lineares em alumínio, no solo, para T5 de 28W a 3000K, proporcionando luz uplight. Já na fachada lateral esquerda, a solução aplicada contou apenas com um projetor focal de 150W a 3000K, com fecho aberto, instalado em um poste camuflado entre a vegetação. “A iluminação interna das janelas [com vidros coloridos] compõe e proporciona mais vida a proposta elaborada para a fachada frontal e cada elemento do casarão é realçado com efeito de luz e sombra”, explicou Márcia Chamixaes. Para iluminar a vegetação na base da fachada principal, optou-se por embutidos no solo para vapor metálico bilateral de 70W a 4200K, valorizando o balaústre do terraço da Casa-Grande.

Áreas internas da Casa-Grande

O processo de reforma do casarão seguiu todos os cuidados técnicos para preservar o layout interno e manter o aspecto de Casa do Engenho do século XIX. A iluminação também buscou manter a originalidade por meio de lustres de época e spots instalados em trilhos sobrepostos no lambri. Os spots têm a função de destacar objetos relevantes e utilizam lâmpadas PAR 30 de 75W a 2900K, para efeitos com luz difusa e halógenas refletoras AR 111 de 50W a 3000K, para efeito de luz marcada. O sistema de iluminação é dimerizado.

Um dos espaços internos da Casa-Grande foi transformado em uma sala interativa com a linha do tempo da história do local e do morador Joaquim Nabuco. Para iluminar este ambiente, utilizou-se spots para lâmpadas PAR 30 de 75W a 2900K, em trilhos, e MR 16 LED de 5W, em nichos de madeira (coloridos), com objetos significativos selecionados pela museologia.

Sala interativa, na área interna da Casa-Grande, recebeu spots com PAR 30 de 75W a 2900K e MR 16 LED de 5W, em nichos de madeira, para iluminar objetos escolhidos pela museologia.





Para iluminar tanto a nave como o telhado original da capela, optou-se por luminária técnica cilíndrica, fixadas no madeiramento, com PAR 30 LED a 3000K.

dez metros de distância. Para auxiliar nesta iluminação, Chamixaes aplicou arandelas lineares para fluorescentes compactas T5 de 14W a 3000K, no campanário; perfis de LED a 3000K realçando os muxarabis; e um projetor equipado com vapor metálico bilateral de 70W a 4200K, aplicado na empena da fachada principal, por trás do crucifixo. “O efeito silhueta no crucifixo criou uma aura misteriosa neste ponto de vista da fachada”, resumiu Márcia.

Área interna da capela

A capela, de pequenas proporções físicas, esconde enorme riqueza arquitetônica. De acordo com Márcia, o telhado original foi por diversas vezes citado pelos técnicos do restauro como um elemento de suma importância. “Com esta premissa em mãos, criamos uma luminária técnica cilíndrica com dois focos para cima (PAR 30 LED de 12W) e para baixo (PAR 38 LED de 18W), fixadas no madeiramento, todas a 2700K, afim de iluminar tanto a nave, como o telhado, utilizando o mínimo de peças possíveis”, explicou.

No altar, a cimalha do Arco-Cruzeiro foi iluminada por projetores lineares LED a 4000K, com ajuste de foco de 180° para facilitar a afinação musical no local. Por trás deste espaço, existe um mini-projetor LED de 7W a 3000K com foco fechado, direcionado para a imagem principal do altar.

Próximo deste espaço, na parede ao fundo do altar da Capela-Mor, optou-se por perfis de LED a 3000K, com um metro de comprimento cada, ajustados de forma linear e instalados com o intuito de proporcionar efeito uplight, produzindo maior profundidade à capela. De acordo com Márcia, para criar uma bela ambiência no plano de visão do altar para o coro, foram instalados projetores lineares equipados com T5 de 28W a 3000K, com ajuste de foco de 180°, fixados na parte inferior da parede de fundo. “Além da profundidade, o efeito ascendente produzido neste ambiente torna o coro um espaço onde se sente a proximidade com o divino. Isso tudo é muito gratificante, tendo em vista o valor histórico desta obra para a nação brasileira”, finalizou. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Márcia Chamixaes/
Via Arquitetura Iluminação & Design

Colaboração:
Leila D'Angela e
Elisana Dantas

Coordenadores:
Rúbia Câmpele e
Ronaldo L'Amour

**Responsável pelo
projeto de restauro:**
Ronaldo L'Amour

Lâmpadas e reatores:
Philips e Osram

Luminárias:
Fael Luce, Schröder do Brasil,
Interpam Iluminação e Utiliz